

Conferência "Habitação Precária e Realojamentos:

Que soluções futuras?

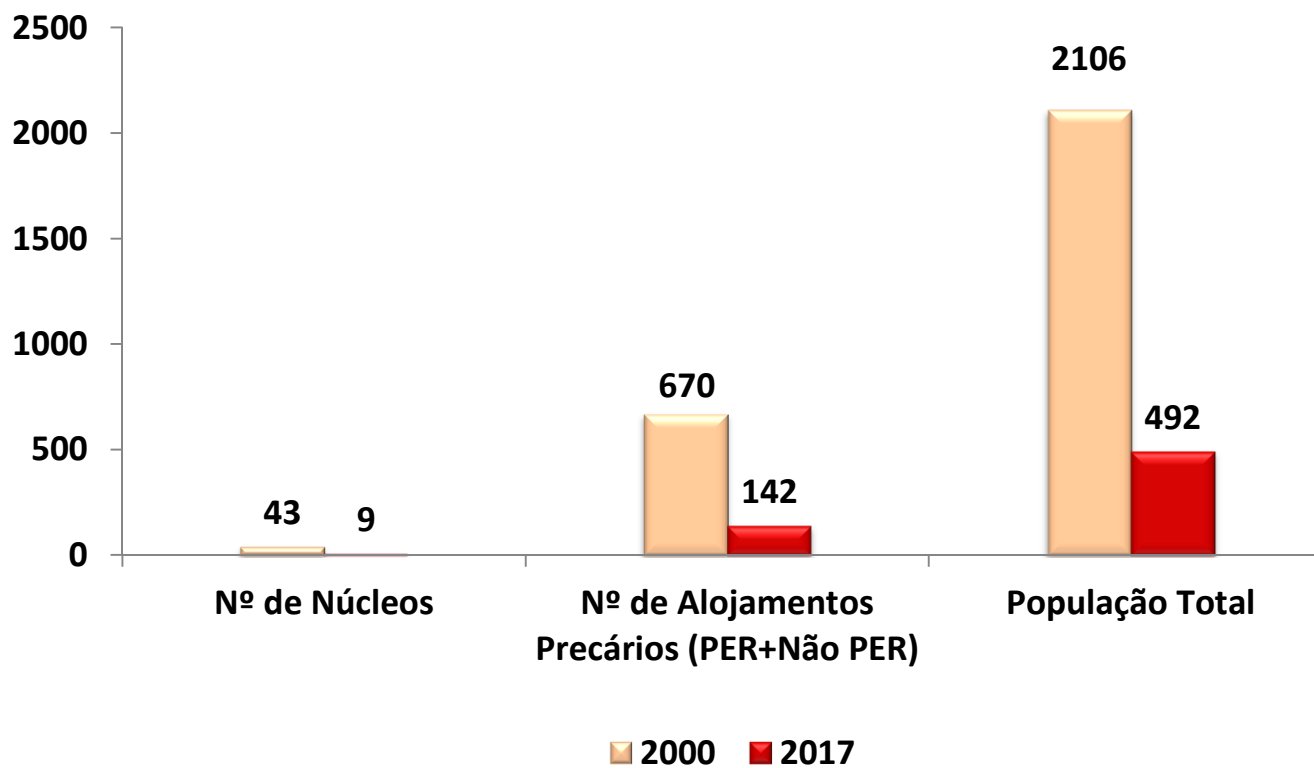
Divisão de Habitação
Junho de 2017



Enquadramento do PER

- O Município de Odivelas é criado em 1998, tendo sido desafetadas do concelho de Loures 7 freguesias que deram origem ao novo concelho de Odivelas.
- O Município de Odivelas “herda” o Levantamento-PER que foi realizado em 1993, ainda a cargo da C. M. Loures.
- No ano 2000, a C.M. Odivelas faz um levantamento da sua situação PER, tendo sido detetados 43 núcleos de barracas, que corresponderam a 670 barracas, albergando 2106 pessoas.
- A criação do novo município, num período de transição, despoletou em alguns agregados familiares a expectativa de um realojamento, originando a ocupação de algumas barracas devolutas bem como a construção de novas barracas.

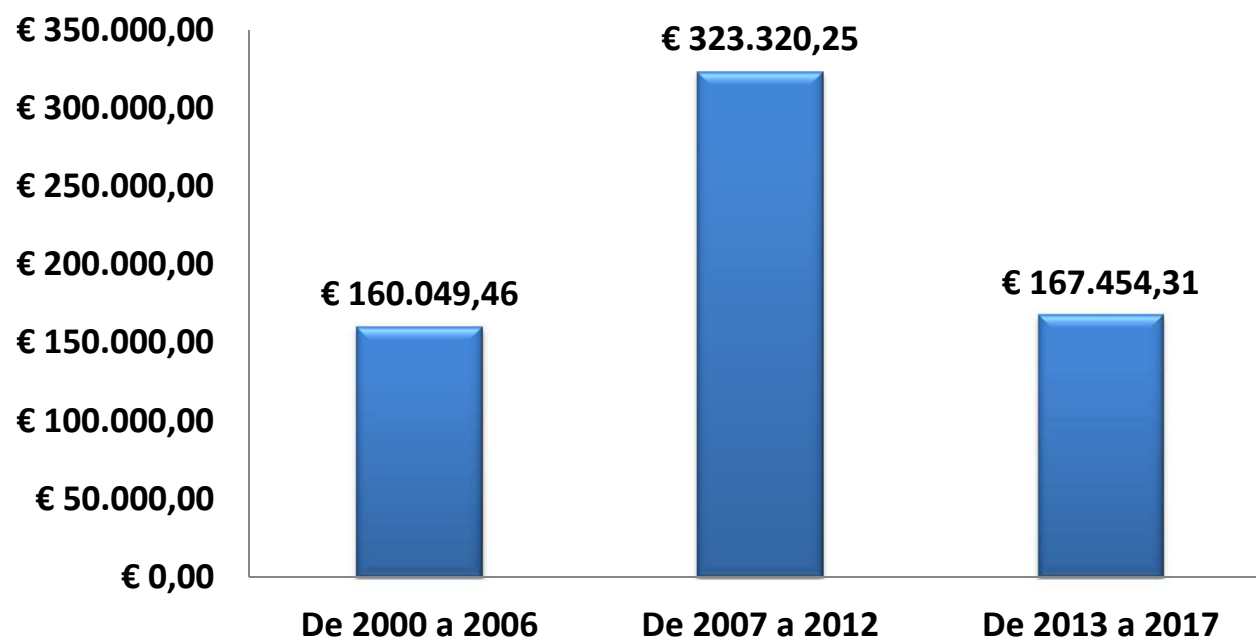
Evolução da Situação dos Alojamentos Precários (2000-2017)



Realojamentos efetuados ao abrigo do PER (2000 e 2016)

| | | |
|---------------|----------------|-----|
| Realojamentos | Nº de famílias | 190 |
| | Nº de pessoas | 568 |

Gastos em demolições de barracas (2000-2017)



Realojamentos efetuados ao abrigo do PER (2000 e 2016)

Urbanização da Arroja – 1ª Fase PER - 2007



Investimento Total: €4,4 M

**Comparticipação fundo
perdido INH/IHRU: €1,5 M**

Empréstimo INH/IHRU: €1,9 M

Fundos do MO: €1 M

CÂMARA MUNICIPAL

Odivelas

Investimento em Reabilitação para Realojamentos em 2016:

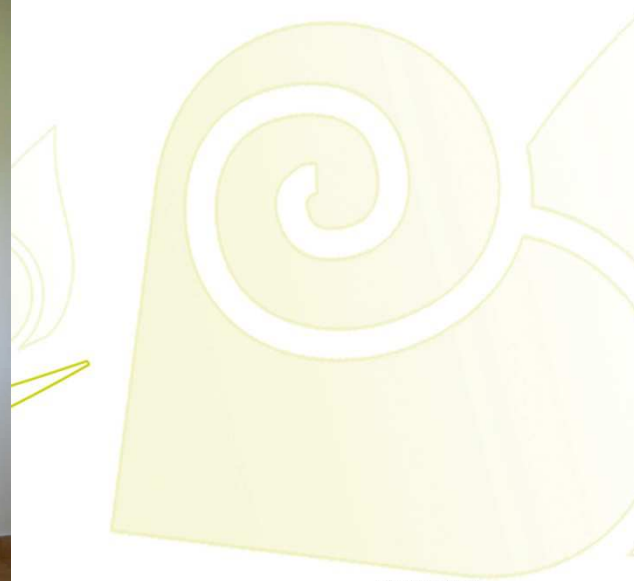


- 18 fogos reabilitados no parque municipal

- € 305.000,00

Comparticipação em Protocolo com Cooperativas de Habitação - 2016:

- € 95.468,22

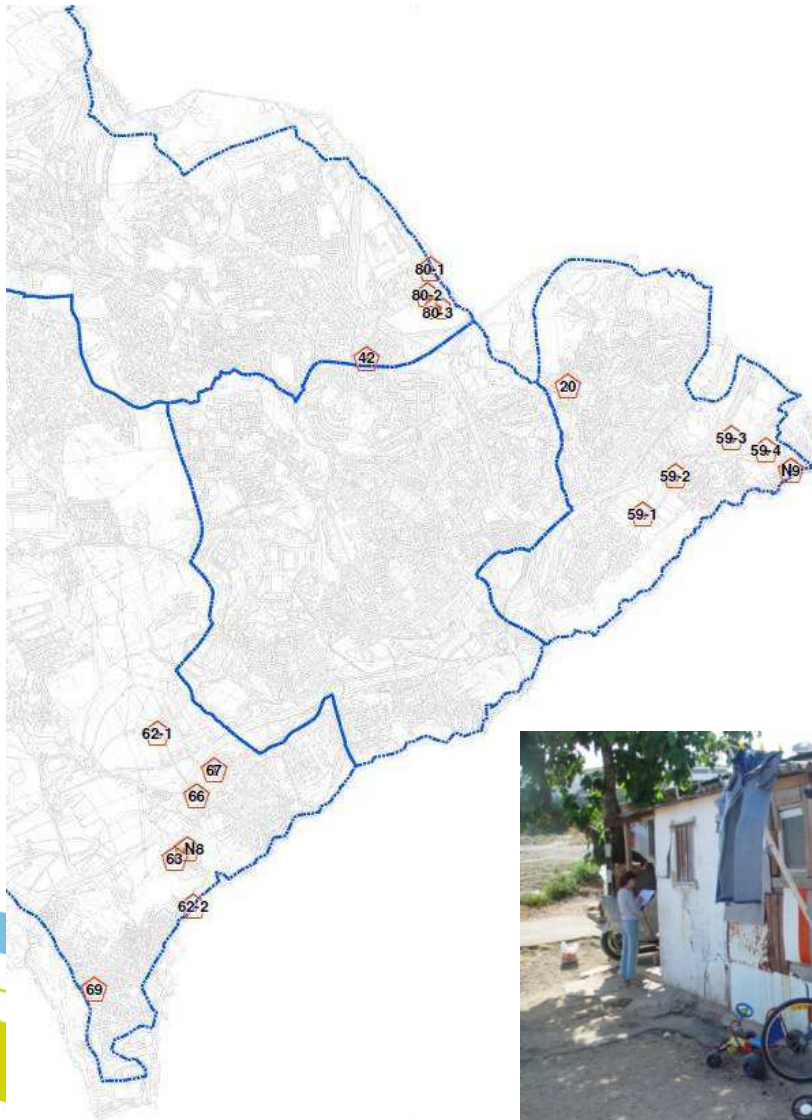


CÂMARA MUNICIPAL

Odivelas

Situação Atual do PER - 2017

- 9 núcleos de barracas
- 142 barracas (80 PER + 62 Não-PER)
- 492 pessoas



Situação Atual do PER, caracterização do universo socio-habitacional

- **Alojamentos com elevados índices de ocupação e grandes carências de infraestruturas sanitárias.**
- **Espaço desprovido de qualquer ordenamento urbanístico/territorial.**
- **Falta de condições de segurança.**
- **População com baixos níveis de escolaridade.**
- **Muitos desempregados.**
- **Os que estão empregados, pertencem a profissões pouco qualificadas e de baixa remuneração.**
- **População relacionada com trabalhos marginais típicos de economia paralela.**

Todos estes fatores, deixam esta população em situação de grande vulnerabilidade social e económica, não tendo capacidade de acesso a uma habitação condigna sem o apoio público/municipal.

Trata-se de um segmento populacional que projeta na Habitação a satisfação de muitas das suas necessidades, anseios e aspirações, sendo a “obtenção de uma casa” o culminar de uma procura constante nas suas vidas, e cujo “sonho” ainda não foi concretizado.

Situação Atual do PER, necessidades de realojamento - 2017

| Necessidades de realojamento segundo tipologias | | | | | |
|-------------------------------------------------|------|------|------|------|-------|
| | T1 | T2 | T3 | T4 | TOTAL |
| Nº | 42 | 34 | 31 | 35 | 142 |
| % | 29,7 | 23,9 | 21,8 | 24,6 | 100 |

- Realojamento através de Promoção Municipal de construção de fogos/bairros: € 6.991.754,21.

- Realojamento através de Aquisição de fogos no Mercado Livre: € 18.889.000,00.

Avaliação do PER - Odivelas

Pontos Positivos:

- Melhorou as condições de habitabilidade de centenas de famílias;
- Erradicou centenas de barracas, permitindo uma melhoria na paisagem urbana e ambiental;
- Melhorou as condições higio-sanitárias dos espaços urbanos;

Pontos Negativos:

- Ainda subsiste um número significativo de famílias a residir em condições de habitabilidade muito precárias;
- A dimensão das famílias que foram recenseadas e não foram ainda realojadas, em muitos casos, aumentou significativamente;
- Em muitos casos não proporcionou uma efetiva integração social das famílias nas comunidades e respetivo ambiente urbano, pelo contrário, perpetuou/originou o surgimento de cenários urbanísticos guetizados e exclusão socio-territorial;

Novas Estratégias

Passados 24 anos desde a criação do PER, importa, pois, lançar um “novo olhar” aos programas de realojamento tendo em consideração a realidade atual, perspetivando um novo paradigma de políticas de realojamento:

- Reforçar a plataforma colaborativa entre a Administração Central/IHRU e os Municípios;**
- Novas soluções para programação e financiamento das operações de realojamento readaptados às necessidades habitacionais (antigas e emergentes);**
- Reforço do papel dos municípios no planeamento e definição dos programas e políticas de habitação;**
- Sem nunca hipotecar futuramente o valor económico e estratégico das habitações, nunca se poderá perder de vista o respetivo objetivo social;**
- Modalidades de realojamento que proporcionem um novo projeto de vida às famílias e a sua inclusão social;**
- Fazer corresponder o parque habitacional às novas realidades sociodemográficas (ex: novas tipologias familiares, novos tipos de coabitação);**
- Conceção dos fogos de realojamento que preveja a “reversibilidade construtiva” e a “eficiência energética”.**

FIM - Obrigado Pela Atenção.



“O alojamento é ao mesmo tempo um objeto técnico, uma obra de arquitetura, uma forma de ocupação da cidade e o quadro de vida quotidiano de pessoas e famílias”

Jean-Paul Lacaze

CÂMARA MUNICIPAL

Odivelas